UNIVERSITÄT AUGSBURG
Universitätsbibliothek

OPEN ACCESS
OPUS AUGSBURG

Prefácio: Mit Kerwa unn Alma fo die Sprooch, pesquisa unn formação

Willian Radünz, Marcelo J. Krug, Lucas Löff Machado, Fernando Hélio Tavares, Claudia Wolff Pavan, Joachim Steffen

Angaben zur Veröffentlichung / Publication details:

Radünz, Willian, Marcelo J. Krug, Lucas Löff Machado, Fernando Hélio Tavares, Claudia Wolff Pavan, and Joachim Steffen. 2025. "Prefácio: Mit Kerwa unn Alma fo die Sprooch, pesquisa unn formação." In *Sprachkontakt, Variation und Mehrsprachigkeit: sprachliche Perspektiven auf die akademische Arbeit von Cléo Vilson Altenhofen / Contato linguístico, variação e plurilinguismo: perspectivas linguísticas sobre o trabalho acadêmico de Cléo Vilson Altenhofen*, edited by Joachim Steffen, Marcelo Jacó Krug, Lucas Löff Machado, Claudia Wolff Pavan, Willian Radünz, and Fernando Hélio Tavares de Barros, 9–14. Berlin: Peter Lang. https://doi.org/10.3726/b21465.

Nutzungsbedingungen / Terms of use: **CC BY 4.0**

Dieses Dokument wird unter folgenden Bedingungen zur Verfügung gestellt: / This document is made available under these conditions:
CC-BY 4.0: Creative Commons: Namensnennung
Weitere Informationen finden Sie unter: / For more information see:
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.de

MINGLA – MINDERHEITEN GERMANISCHER SPRACHEN
IN LATEINAMERIKA / MINORÍAS DE LENGUAS
GERMÁNICAS EN LATINOAMÉRICA 3

Joachim Steffen /
Marcelo Jacó Krug / Lucas Löff Machado /
Claudia Wolff Pavan / Willian Radünz /
Fernando Hélio Tavares de Barros (Hrsg./eds.)

Sprachkontakt, Variation und Mehrsprachigkeit. Sprachliche Perspektiven auf die akademische Arbeit von Cléo Vilson Altenhofen /

Contato Linguístico, Variação e Plurilinguismo. Perspectivas Linguísticas sobre o Trabalho Acadêmico de Cléo Vilson Altenhofen

PETER LANG

Sprachkontakt, Variation und Mehrsprachigkeit. Sprachliche Perspektiven auf die akademische Arbeit von Cléo Vilson Altenhofen /

Contato Linguístico, Variação e Plurilinguismo. Perspectivas Linguísticas sobre o Trabalho Acadêmico de Cléo Vilson Altenhofen

MINGLA – MINDERHEITEN GERMANISCHER SPRACHEN IN LATEINAMERIKA / MINORÍAS DE LENGUAS GERMÁNICAS EN LATINOAMÉRICA

Herausgegeben von / editado por
Patrick Wolf-Farré und / y Joachim Steffen

Wissenschaftlicher Beirat / Comité científico:
Cléo Vilson Altenhofen (Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre)
Joachim Born (Justus-Liebig-Universität Gießen)
Nicole Eller-Wildfeuer (Universität Regensburg)
Göz Kaufmann (Albert-Ludwigs-Universität Freiburg)
Marcelo Jacó Krug (Universidade Federal da Fronteira Sul Chapecó)
Sebastian Kürschner (Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt)
Anna Ladilova (Justus-Liebig-Universität Gießen)
Daniel Reimann (Romanistik, Humboldt-Universität zu Berlin)
Peter Rosenberg (Europa-Universität Viadrina Frankfurt/Oder)
Alfred Wildfeuer (Universität Augsburg)

BD. / VOL. 3

Joachim Steffen / Marcelo Jacó Krug / Lucas Löff Machado /
Claudia Wolff Pavan / Willian Radünz /
Fernando Hélio Tavares de Barros (Hrsg./eds.)

Sprachkontakt, Variation und Mehrsprachigkeit. Sprachliche Perspektiven auf die akademische Arbeit von Cléo Vilson Altenhofen / Contato Linguístico, Variação e Plurilinguismo. Perspectivas Linguísticas sobre o Trabalho Acadêmico de Cléo Vilson Altenhofen

PETER LANG

Berlin - Bruxelles - Chennai - Lausanne - New York - Oxford

Bibliografische Information der Deutschen Nationalbibliothek
Die Deutsche Nationalbibliothek verzeichnet diese Publikation in der Deutschen Nationalbibliografie; detaillierte bibliografische Daten sind im Internet über http://dnb.d-nb.de abrufbar.

Wir danken der Alexander-von-Humboldt-Stiftung (AvH) für die großzügige finanzielle Förderung des Drucks der vorliegenden Festschrift.
Dem Deutschen Akademischen Austauschdienst (DAAD) danken wir für die ebenso großzügige finanzielle Förderung einer Tagung zum Anlass der Herausgabe der Festschrift in Porto Alegre am 17. November 2023.

Agradecemos à Fundação Alexander von Humboldt por seu generoso apoio financeiro para a impressão desta publicação comemorativa.
Agradecemos igualmente ao Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) por seu generoso apoio financeiro para a realização de uma conferência para celebrar a publicação do livro em Porto Alegre, em 17 de novembro de 2023.

ISSN 2699-8122
ISBN 978-3-631-91297-3 (Print)
ISBN 978-3-631-91298-0 (E-PDF)
ISBN 978-3-631-91299-7 (E-PUB)
DOI 10.3726/b21465

© Joachim Steffen / Marcelo Jacó Krug / Lucas Löff Machado / Claudia Wolff Pavan / Willian Radünz / Fernando Hélio Tavares de Barros 2025

info@peterlang.com http://www.peterlang.com/

PETER LANG Open

Offener Zugang: Dieses Werk ist lizenziert unter einer Creative Commons Namensnennung 4.0 Internationalen Lizenz (CC-BY). Weitere Informationen: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

Prefácio: Mit Kerwa unn Alma fo die Sprooch, pesquisa unn formação

Com grande alegria, celebramos o 60º aniversário de Cléo Vilson Altenhofen, homenageando-o com esta edição comemorativa que reúne contribuições de colegas, estudantes e amigos que compartilharam parte de seu caminho de vida e trabalho. Quiçá este espaço também possa ser uma possibilidade de apreciar diferentes paisagens, reconectar trilhas e construir novas veredas.

O título em Hunsrückisch deste prefácio é uma referência ao foco acadêmico de Cléo: a língua de imigração Hunsrückisch (e ao seu maior projeto: ALMA-H – Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata – Hunsrückisch). Também reflete sua dedicação "mit Kerwa unn ALMA" à formação e à capacidade de construir amizades, parcerias, projetos e trajetórias conjuntas.

A obra de Cléo Altenhofen é uma das referências fundamentais nos estudos contemporâneos de dialetologia, variação e mudança linguística do português e especialmente de variedades germânicas no Brasil. Sua visão de linguagem agrega diferentes vozes, repertórios, bem como dimensões sociais, políticas e temporais. Mapear, documentar, conhecer *in loco*, ouvir, inventariar, investigar em múltiplas dimensões, salvaguardar e promover são alguns dos principais verbos que fizeram e fazem parte dos seus projetos de pesquisa.

Do nosso ponto de vista, a sua contribuição aos estudos do Hunsrückisch é a mais central em sua trajetória como pesquisador. Da língua da sua casa, da sua comunidade à língua que pesquisa ao menos desde 1990 no seu mestrado[1] na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, passando pela sua investigação de doutorado[2] na Johannes Gutenberg Universität, em Mainz, que, de maneira inovadora, aponta caminhos para a investigação e a descrição do Hunsrückisch e de outras variedades minoritárias do Brasil. Nessa trajetória, concebeu e coordenou o Inventário do Hunsrückisch e, junto com Harald Thun, o projeto ALMA-H, para além de orientar uma infinidade de projetos e trabalhos acadêmicos de Pós-Graduação nessas temáticas. Ao longo desse percurso, Cléo também vem fazendo esforços para a investigação, a valorização e o diálogo com outras variedades minoritárias do Brasil e da América Latina, sobretudo,

---

1 A aprendizagem do português em uma comunidade bilíngüe do Rio Grande do Sul: um estudo de redes de comunicação em Harmonia.Altenhofen 1990

2 *Hunsrückisch in Rio Grande do Sul. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen.*

concebendo uma visão e um engajamento aplicados ao plurilinguismo e à pedagogia do plurilinguismo, a exemplo da sua atuação no Colegiado da Diversidade Linguística do Rio Grande do Sul. Em 2021, sua pesquisa e seus esforços no campo do Hunsrückisch, de variedades germânicas e em prol do plurilinguismo foram reconhecidos com a Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha.

Cléo Altenhofen contribuiu também significativamente aos estudos de variação, mudança e contato linguístico do Sul do Brasil e da América Latina, principalmente por meio da sua participação em diversos projetos geolinguísticos. Cléo Altenhofen deu continuidade aos estudos dialetais iniciados por Heinrich Bunse nas décadas de 70 e 80 do século XX e, posteriormente, impulsionados por Walter Koch e Mário Klassmann, que foram a base da construção do Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul (ALERS), um valioso banco de dados orais do português rural falado nos três estados do Sul do Brasil. Esse projeto contribuiu significativamente na formação de Cléo como geolinguista, oferecendo-lhe a possibilidade de conhecer de perto os rincões do Rio Grande do Sul, as pessoas, a variação, os múltiplos contextos sociais, os seus multifacetados contatos e repertórios linguísticos e, provavelmente, um dos seus maiores tesouros: o amadurecimento na técnica de entrevista. Ainda sobre o seu percurso de formação e atuação nas investigações linguísticas no Sul do Brasil e na América Latina, a participação de Cléo nas viagens de pesquisa para o Atlas Linguístico Diatópico y Diastrático del Uruguay (ADDU), a convite de seu colega, amigo e formador Harald Thun, e, posteriormente, o levantamento de dados para o ALiB (Atlas Linguístico do Brasil) constituem balizas centrais da sua trajetória e na contribuição a esse campo de estudos.

Tanto como colega, quanto como professor, o trabalho e o jeito de ser de Cléo sempre foram inspiradores, e louváveis são seu incansável exercício e empenho em prol do respeito às diferenças e ao lugar de onde cada um vem. Notável é também o seu espírito de construir espaços de pesquisas e aprendizagem onde as pessoas antes de qualquer discussão linguística se sentem bem e se sentem vistas e ouvidas. Não por acaso, na maioria das suas reuniões de trabalho ou, inclusive, nas suas aulas, há café ou chimarrão, as nozes do seu pai, às vezes, chocolate para todos e um primeiro momento de conversas e trocas mais pessoais.

As suas várias e dedicadas contribuições a projetos de alunos, amigos e colegas que escreveram textos para essa edição comemorativa são apenas um pequeno exemplo disso. Em meio às suas variadas atividades, o tempo de orientar *mit Kerwa unn ALMA*, de contribuir significativamente com a textualidade de textos acadêmicos, ou o esforço de escrever cartas de recomendação

e auxiliar outros a seguirem suas trilhas também são, para nós, sinônimos do amigo, colega e professor Cléo. Agradecer e apreciar essa dedicação genuína voltada às pessoas que Cléo formou e forma é o que nos motivou a organizar essa edição comemorativa.

A pesquisa e atuação de Cléo são bastante diversificadas. As contribuições para este volume trazem elementos dessa diversidade e refletem vários interesses de pesquisa fundamentais de Cléo Vilson Altenhofen: Investigações em torno da língua de imigração alemã Hunsrückisch em sua diversidade de contextos, situações de contato e perspectivas teóricas e metodológicas; Pesquisas em Variação, Mudança e Contatos Linguísticos do Sul do Brasil e do Sul da América Latina; Plurilinguismo e suas Interfaces. Investigações em torno da língua de imigração alemã Hunsrückisch em sua diversidade de contextos, situações de contato e perspectivas teóricas e metodológicas constituem a primeira seção deste volume.

Claudia Wolff Pavan discute a trajetória do contato dos imigrantes alemães com o milho – cereal elementar para a subsistência no Novo Mundo. Sob uma perspectiva topodinâmica da língua e com base em cartas do banco de dados do ALMA-H, a autora procura traçar o caminho linguístico das denominações desse cereal, desde aquelas próprias da região de origem até apropriações que se seguiram ao contato dos imigrantes com a língua local. **Fernando Hélio Tavares de Barros** analisa o significado variado de "gaudério" no Rio Grande do Sul e destaca sua presença em 70 dos 95 pontos de pesquisa do *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul* (ALERS), com um significado comum de "alguém que vaga sem rumo". O artigo de **Felício Wessling Margotti**, **Orlando da Silva Azevedo** e **Amanda Chofard** explora o impacto da imigração italiana no sul do Brasil no final do século XIX por meio da análise fonética de variedades do português brasileiro em áreas especialmente afetadas pela imigração italiana. Também o capítulo de **Elisa Battisti** trata do contato do português com dialetos italianos no sul do Brasil e analisa a variedade do português brasileiro no Rio Grande do Sul. São discutidos processos fonológicos variáveis e a interferência fonética em comunidades bilíngues. **Vanderci de Andrade Aguilera** estuda a história da Geolinguística no Brasil, com destaque para o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) e o Atlas Linguístico e Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS). A autora concentra-se no estudo das diferentes palavras usadas para denominar "o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha, que os meninos usam para matar passarinho", analisando trabalhos geolinguísticos de diferentes épocas, incluindo dados inéditos do ALiB no Rio Grande do Sul. **Martina Steffen** examina a pronúncia do /r/ em falantes de Hunsrückisch e português brasileiro do sul do Brasil. A pesquisa revela variações na realização

do /r/ em posição de coda, com grupos socioculturalmente específicos apresentando uma pronúncia retroflexa semelhante à de falantes de português brasileiro. O estudo de **Rosane Werkhausen** analisa a ocorrência de marcação glotal (glotalização e ocorrência da oclusiva glotal) em palavras iniciadas por vogais no português brasileiro em contato com o vestfaliano e relaciona isso aos processos de manutenção e mudança dessa língua minoritária. Segundo a autora, a marcação glotal é mais frequente em áreas onde o vestfaliano é mais preservado. O trabalho de **Leonardo Cerno** e **Maria Liz Benitez Almeida** foca no estudo do contato linguístico entre espanhol e guarani nas reduções jesuíticas do Paraguai, descrevendo empréstimos do espanhol em manuscritos jesuíticos. Os autores analisam a presença de hispanismos nesses documentos, discutindo os domínios de uso do guarani e do espanhol, fatores de hispanização e motivações para a incorporação de empréstimos na comunidade linguística. **Angélica Prediger**, **Renata Szczepaniak** e **Siegwalt Lindenfelser** discutem aspectos editoriais, de conteúdo e morfossintáticos da preparação de cartas de emigrantes alemães à Argentina para um corpus de dados, conhecido como o corpus BriTa, que permite análises linguísticas detalhadas, tornando-as um objeto valioso de pesquisa na variação linguística. **Myrna Estella Iachinski Mendes** apresenta parte de sua tese sobre a vitalidade do polonês no sul do Brasil em contato com o português, com resultados que destacam a maior vitalidade do polonês em Cruz Machado – PR, em comparação com Descanso – SC, onde a língua está em processo de extinção. O trabalho também enfatiza a importância da promoção e revitalização do polonês como parte do patrimônio histórico e cultural do Brasil.

Lucas Löff Machado e **Willian Radünz** analisam a percepção da variação linguística em variedades locais de raiz alemã e variedades padrão em entrevistas com participantes de Alto Feliz e Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul. O estudo revela tendências de autoidentificação dos falantes com as variedades locais e maior compreensão das variedades próximas às mesmas em comparação com as normas padronizadas. **Anna Ladilova**, **Kristina Pröstler** e **Sina Keller** estudam aspectos identitários dos Russos-Alemães na Alemanha, explorando também a relação deles com a sociedade alemã e refugiados. O texto de **Neusa Phillipsen** discute os resultados do seu projeto de pós-doutorado "Nos confins do Brasil, o que resta da língua de imigração alemã entre os descendentes de alemães em Mato Grosso", analisando as percepções e atitudes dos falantes e descendentes de minorias descendentes de alemães em Sinop, Mato Grosso. **Henry Daniel Lorencena Souza** aborda o contato linguístico entre espanhol e português na fronteira Brasil/Uruguai através da análise da paisagem linguística, destacando a situação do português e o seu prestígio nas

cidades fronteiriças Río Branco e Chuy. O estudo da paisagem linguística revela aspectos fundamentais da vitalidade da língua portuguesa nesses lugares. **Peter Rosenberg** compara ilhas linguísticas alemãs em situações de atrito linguístico no Brasil e na Rússia, analisando fatores de obsolescência linguística, influências dos contatos linguísticos locais e políticas linguísticas nacionais. O estudo de **Fernanda von Mühlen** traça um panorama do dialeto baixo-alemão Westfälisch, trazido por imigrantes alemães para o sul do Brasil no século XIX. Destaca-se a perda de falantes e as iniciativas de preservação da língua, como seu uso em nomes de produtos e empresas, bem como a cooficialização no município de Westfáliano Vale do Taquari. O artigo de **Marcelo Jacó Krug** e **Cristiane Horst** apresenta uma visão geral da situação linguística no oeste de Santa Catarina, com foco no bilinguismo local e nos contatos linguísticos. Com base nos dados do Atlas de Línguas em Contato na Fronteira (ALCF), destacam-se questões relacionadas à substituição e manutenção de línguas minoritárias em contextos multilíngues, relacionadas a fatores como a criação de novos municípios e a chegada de pessoas que não falam a variedade local. A contribuição de **Jussara Maria Habel** apresenta um estudo da variedade de alemão falada por descendentes de hunsriqueanos, pomeranos e boêmios em diferentes localidades de Nova Petrópolis no Rio Grande do Sul, refletindo sobre processos de contatos linguísticos que resultaram em uma variedade no continuum entre o alemão padrão e o subpadrão, com influências do português local.

Göz Kaufmann analisa as práticas de nomeação entre os descendentes de imigrantes de língua alemã no sul do Brasil, enfocando sobrenomes e nomes de batismo e destacando as mudanças ao longo do tempo e as influências da adaptação à língua portuguesa. Inicialmente, os nomes de batismo foram adaptados ao português em relação à grafia e pronúncia; mais tarde, no entanto, muitos foram simplesmente substituídos por nomes brasileiros. **Joachim Steffen** analisa as primeiras amostras comentadas da língua mista do alemão e português no Sul do Brasil, publicadas no final do século XIX e mantidas no arquivo Hugo Schuchardt em Graz, e argumenta que os autores desses textos tinham uma atitude ambígua em relação ao contato linguístico, e não tão rígida e purista quanto poderia se esperar. O capítulo de **Marcia Meurer** analisa o contato linguístico intervarietal em Balsas, Maranhão, entre as variedades faladas por migrantes do Sul do Brasil e a língua local, destacando as mudanças nas variantes linguísticas e os significados sociais associados a essas mudanças. **Ingrid Kuchenbecker** e **Katja Schnitzer** apresentam dois projetos (realizados na Suíça e no Rio Grande do Sul) que promovem o multilinguismo na escola e integram as línguas maternas dos alunos em sala de aula. O capítulo de **Erineu Foerste** e **Gerda Margit Schütz-Foerste** discute a relação entre línguas,

culturas e educação rural, com foco na formação de professores. Os autores destacam a importância da interculturalidade em comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas e pomeranas no Espírito Santo, na promoção da resistência cultural e diversidade linguística. **Bernardo Kolling Limberger** explora a interseção entre a psicolinguística e a dialetologia, focando no Hunsrückisch e no processamento bilíngue. O seu estudo investiga os efeitos do bilinguismo na cognição e no processamento de leitura entre falantes de Hunsrückisch, buscando contribuir para a compreensão da linguagem, bilinguismo e preservação de línguas minoritárias. **Ingrid Finger** discute a influência do contexto interacional no desempenho linguístico de bilíngues e destaca a importância de considerar os fatores sociolinguísticos e socioculturais na pesquisa sobre processamento linguístico e cognitivo em bilíngues e plurilíngues. **Sofia Froehlich Kohl** analisa o livro bilíngue Crônicas da Pronila/Pronila's Chronicles, que visa à preservação do patrimônio linguístico e cultural da comunidade Hunsriqueana no Brasil. Explora as motivações da autora, Pronila Krug, na compilação das crônicas e na tradução para o Hunsrückisch, além de examinar as estratégias de tradução utilizadas. O capítulo final, de **Karen Pupp Spinassé** e **Gerson Roberto Neumann**, discute a importância da prática plurilíngue no Brasil, especialmente em relação à língua Hunsrückisch falada por descendentes de imigrantes alemães. Os autores apresentam e analisam um poema de Karl Hermann, publicado em 1925, que oferece uma representação escrita da fala do Hunsrückisch no Brasil.

Essa ampla gama de contribuições nos alegra muito e, do nosso ponto de vista, espelha muitos aspectos do extenso interesse e atuação de Cléo Vilson Altenhofen no campo da linguística.

Willian Radünz, Marcelo J. Krug, Lucas Löff Machado, Fernando Hélio Tavares, Claudia Wolff Pavan, Joachim Steffen